

Nelson Werneck Sodré: um defensor da cultura brasileira
*Jordan Rodrigues dos Santos**

RESUMO: Ao falar de Nelson Werneck Sodré exaltamos o mais alto valor do que significa ser um cidadão brasileiro no sentido mais amplo da palavra. Grande pensador e de vastos conhecimentos calcados na teoria marxista, sobretudo em seus conceitos, tais como o de materialismo histórico, alienação e a práxis. Todo um arcabouço de conhecimentos teoricamente fundamentados em prol da defesa daquilo que é nacional, que é fruto da cultura e da nação brasileira. Exemplar e coerente em sua conduta, em suas práticas e produções. Dotado de grande capacidade crítica e analítica, qualidades que o habilitaram à formulação de críticas às produções jornalísticas e literárias tanto brasileiras quanto estrangeiras, dados que procurarei tratar e abordar no presente artigo.

Palavras-chave: *Alienação; Literatura e Comunicação.*

ABSTRACT: When we talk about Nelson Werneck Sodré we acclaiming the highest value of what it means to be a Brazilian citizen in the broadest sense of the word. A great thinker with extensive knowledge rooted in Marxist theory, and most of the all in concepts such as historical materialism, alienation and praxis. All a theoretically grounded framework of knowledge in defense of what is national, that is the result of culture and the Brazilian nation. Exemplary and consistent in his conduct, practices and productions. Endowed with great critical and analytical capacity, qualities that enabled him to formulated criticism about literary and journalist as Brazilian many as foreign, this dates I tried treat and approach the best way possible in this article.

Keywords: *Alienation; Litterature and Communication.*

Introdução

Temos que saber reconhecer quando um autor é digno de atenção, respeito e leitura, isto é, reconhecer Nelson Werneck Sodré e sua grandiosa contribuição para o pensamento social brasileiro, bem como seu esforço em prol da identidade nacional brasileira, lutando em várias frentes com a finalidade de preservar a autonomia e a soberania brasileira, como ele mesmo dizia em seus artigos, diante dos “trustes” estrangeiros.

Meu primeiro contato com o referido autor se deu através do projeto idealizado pela professora Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros: “Ofício de Escritor: comunicação e projeto de Brasil em Nelson Werneck Sodré”. Com o objetivo de catalogar toda a obra jornalística conhecida deste autor, e que está sob os cuidados da Fundação Biblioteca Nacional, pesquisamos várias

fontes constituídas de revistas e jornais, tais como “Digesto econômico”, “Ultima hora”, “Correio paulistano” e outras mais.

A equipe que trabalhou nesse projeto realizou a leitura de 2682 artigos publicados por Nelson Werneck Sodré, uma obra que ganhou forma ao longo dos seus setenta e cinco anos de produção incessante compreendida entre os anos de 1924 e 1998¹.

Pode-se notar nas fontes pesquisadas as diversas frentes nas quais Sodré atuou, escrevendo e defendendo com muito afinco e fundamento teórico a soberania brasileira e sua identidade. As temáticas mais marcantes em Sodré dizem respeito a seus escritos acerca da vida literária e da vida política brasileira.

Em relação à vida literária brasileira é notória a sua dedicação em produzir artigos de crítica, visto que considera o livro um material que deve ser utilizado não somente como uma distração, que supre necessidades de entretenimento. O livro possui um papel que vai muito além deste: é uma preciosa ferramenta que nos permite absorver uma ampla gama de conhecimentos, contribuindo para a constituição de senso crítico e para a formação intelectual dos indivíduos.

O autor tem grande apreço pelas produções brasileiras, destaca sua importância, desde que o autor possua comprometimento com a realidade com a qual está lidando e tratando. Tem que ter o máximo possível de responsabilidade e seriedade ao desenvolver seu trabalho, dada sua importância ao assumir o papel de um formador de opiniões.

Seu principal argumento é que é necessário ao escritor possuir a capacidade de transformar em palavras suas impressões da realidade, mas não de uma forma deturpada ou enviesada, escondendo fatos e se submetendo a exigências de editoras e de forças políticas; tem que possuir caráter e senso de responsabilidade.

Num dado livro, quando o autor está desconectado da realidade social de seus leitores, está cumprindo de forma muito deficiente a sua real função.

¹ BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. Nelson Werneck Sodré: um perfil intelectual. Rio de Janeiro: Eduerj; eduFAL, 2011, p. 100.

Deixa de ser um agente que, além de entreter informa e ajuda a formar opiniões, passando ao papel de agente alienador da sociedade.

Conforme afirma Luitgarde (2011:100)

Para ele (Sodré), as interpretações da realidade, divulgadas pela imprensa ou pela literatura, devem ter o compromisso com a autenticidade, com a realidade, desempenhando a função desalienadora de desvelamento do real, da essência da concretude da vida.¹

Mas por que digo isto? Uma de suas grandes lutas era contra a enxurrada de “*Best-sellers*” norte-americanos. Porém não somente por isso; a grande questão era a “invasão” destes tipos de livros em detrimento da produção literária nacional, que a cada dia que passava estava suprimida e com preços cada vez mais elevados, sobretudo entre meados das décadas de quarenta até meados da década de setenta, circunstância em que a ditadura militar começa a perder força e a sociedade começa a pensar no processo de redemocratização.

Essa tendência era fruto de um alinhamento político dos governos que sucederam o de Getúlio Vargas, com a política dos Estados Unidos da América do Norte.

Um grande problema visualizado por Sodré relativo a este fato, era um processo de aculturação promovido por aquelas obras, visto que elas incutiam na população valores que não tinham fundamentos nas tradições brasileiras, muito pelo contrário. Além disso, eram escritos que não passavam de puro entretenimento, não possuíam qualquer tipo de ligação com a realidade social brasileira da época. Por isso era avesso a estes acontecimentos, primeiramente porque se dava em prejuízo da produção nacional e, para além disto, alienava a população. São escritos alheios aos leitores, estes não se reconhecem no que está descrito na obra, no que é lido por eles.

Dados estes fatos, uma sociedade assim orientada torna-se cada vez mais manipulável e passiva. É importante assinalar a influência marxista de Sodré, trabalhando conceitos como Alienação e materialismo histórico,

reconhecendo a coletividade social como produtora dos seus meios materiais de vida, onde é a principal fomentadora das transformações e mudanças de sua realidade e de suas próprias estruturas, não somente sociais, mas também políticas.

Nas palavras de Luitgarde (2011:99)

O ofício de escritor, para ele (Sodré), é uma busca pela essência da realidade, na análise de processos históricos que constituem o fazer humano nas intervenções sobre a natureza.²

Nota-se nesse trecho o materialismo que embasa os escritos de Sodré.

É a sua visão materialista da história que orienta sua produção literária e jornalística. Utilizo o termo coletividade e não classe, tendo em vista que sempre buscava a unidade dentro da diversidade cultural e étnica brasileira. Militar de formação, não poderia deixar de lado esse quesito de suma importância para um país que queira ter estabilidade, capacidade de organização e desenvolvimento: a unidade.

Por esse motivo foi um grande defensor da literatura nacional, rica fonte de conhecimentos, valorizando sempre as coisas do Brasil, como uma liga indispensável à várias regiões brasileiras. É o conhecimento disseminado pelos livros acerca de temáticas peculiares à realidade nacional que dá a consistência necessária à unidade territorial, social e cultural do Brasil.

Literatura, para ele, é também um meio de eliminar distâncias, dando a possibilidade de termos conhecimentos de outras regiões distantes umas das outras, por exemplo, os brasileiros da região Norte terem conhecimentos acerca dos brasileiros da região Sudeste, viabilizado pelas produções literárias e através de notícias publicadas em jornais e revistas. Segundo Sodré é justamente explorando a diversidade social e cultural brasileira por meio da literatura, que encurtaremos as distâncias regionais, estreitando os laços entre elas e dando maior consistência a esta unidade.

Isso é primordial, tem a finalidade de que essa aculturação seja contida, preservando a memória nacional, valorizando nossa cultura e fortalecendo a

identificação entre brasileiros das mais diversas localidades.

Luitgarde (2011:37), cita Sodré (1998:88), para caracterizar a concepção de nacional neste autor; “Partimos, desde logo, de definição do que é nacional, para que não haja dúvidas: só é nacional o que é popular. A nação para nós é o povo e não apenas o território.”³

Para Sodré não basta somente reconhecer o território, esse aspecto não é crucial para a constituição de um povo como nação, mas o seu autorreconhecimento enquanto tal, a sua identificação como o todo que a compõe. Um bom exemplo disto foram as revoltas regionais que ocorreram tanto no Brasil colonial quanto no Brasil Império. Obviamente que reconhecer o solo no qual se vive, possuir uma ligação que suplante a sua funcionalidade para a vida do indivíduo é de grande importância. O fato é que as revoltas ocorreram, porém colocando em risco a unidade territorial do Brasil.

Para falar do conceito de nação, Luitgarde (2011:37) mostra a concepção historicista de Sodré (1998:88):

Ela foi construída, em processo histórico, isto é, pela acumulação, ano a ano, século a século, de tudo aquilo que, em nós, representou trabalho e sacrifício, tudo aquilo que foi resultado do esforço coletivo, tudo aquilo que, depois de quatro séculos, aproximando-se do quinto, chegou a moldar a fisionomia atual do país: a sua grandeza geográfica, as suas tradições, e seu povo.⁴

A função do escritor é levar ao conhecimento de todos esses fatos e feitos que, através do tempo, deram o contorno que o país possui em seu tempo.

As críticas literárias escritas por Sodré nos remetem a uma reflexão sobre o real papel do escritor na sociedade. Ele é um agente ativo, formador de consciências. Para ele a leitura de um livro suplanta a função de um mero passa tempo, é uma maneira de se obter conhecimentos e informações. Para tanto é inerente à função do escritor ser um crítico de sua realidade e de sua sociedade e passar para o papel, utilizando sua sensibilidade artística apurada, suas impressões daquela, sabendo que é parte integrante de um

contexto social, político e cultural, participando de seus movimentos e mudanças, sentindo-os e vivendo-os.

Portanto o discurso de um escritor não está desligado de seu contexto, de uma realidade concreta que dê forma às suas obras, que não serão simples abstrações do real. Por trás de sua arte há um discurso, uma visão de mundo que em muito influencia a concepção dos que o lêem.

Nas palavras de Luitgarde (2011:99-100):

O escritor, atingindo a perfeição artística no domínio da palavra, tem na comunicação o instrumento para levar a autenticidade, em combate à alienação, a todas as pessoas, intervindo no devir social. A comunicação é pois missão, é luta para que as pessoas tenham consciência de sua realidade, não mergulhando nos falseamentos forjados pelos ideólogos do sistema de exploração.⁵

Nos seus escritos Sodré demonstra grande apreço por autores como Graciliano Ramos, Lima Barreto, Machado de Assis, Érico Veríssimo e outros que, segundo ele, foram aqueles que tiveram grande comprometimento com a análise da realidade brasileira, cada um em sua época, que souberam muito bem passar para o papel os problemas brasileiros.

Outra questão que marca a produção jornalística de Sodré é relativa ao período ditatorial brasileiro, onde se posicionou claramente contra as alas que denominava de “entreguistas” e os estrangeiros, leia-se, os Estados Unidos, denominados de “trustes” que, de diversas maneiras e meios, como por exemplo através de suas agências de notícias em conjunto com os dirigentes brasileiros, interferiam na política nacional.

Há muito Sodré já previa os riscos que as grandes organizações de notícias representariam para o homem, fato que se tornou mais agravado com o surgimento da televisão, onde a imagem possui primazia, sendo por meio dela que se enfoca a notícia. Sendo assim, ficamos cada vez mais vulneráveis a informações duvidosas e manipuladas.

Outro ponto a ser tratado é que com a televisão, “... o seu molde informativo, de um fundo feito de imagens, totalmente centralizado no ver.” (SARTORI, 2001:24) com notícias já prontas e explicadas, dá uma “sensação” de que estamos de fato informados. Uma implicação disso, nas palavras de

Sartori, é que: "...a televisão criou e está criando um homem que não lê, que revela um alarmante entorpecimento mental..." (SARTORI, 2001:24)

Por isso, além de conferir grande importância aos escritores, dava grande importância também à atuação dos comunicadores, que, da mesma maneira, deveriam estar engajados em prol das causas nacionais. Pode-se concluir que considera a literatura uma técnica comunicacional, conforme consta em Luitgarde (2011:139):

Daí a necessidade, para Sodré, de ação constante e consciente do comunicador, na luta contra a alienação, no atual mundo neoliberal ou globalizado. A plena capacidade de comunicação só acontece quando se busca e supera a alienação, o que para ele é a missão do comunicador, seja através da imprensa, seja pela literatura. Portanto, ele concebe a literatura como umas das técnicas comunicacionais, logo, historicamente típica de cada época. ⁶

Em seus artigos publicados no "última hora", podemos verificar a presença de veementes críticas a postura do governo ditatorial militar brasileiro em seu alinhamento com a política norte-americana, deixando nossa economia sob o jugo das vontades do governo estadunidense.

Mesmo com todas as dificuldades com as quais se deparou no decorrer deste período conturbadíssimo, tanto da vida social quanto política brasileira, Sodré não deixou de produzir e se posicionar em seus escritos, fazendo jus a um dos princípios que mais zelava num escritor, honestidade e incorruptibilidade.

Grande intelectual brasileiro, um dos fundadores do ISEB – Instituto Superior de Estudos Brasileiros, pessoa digna de todo o respeito e consideração por parte do povo brasileiro, indivíduo que muito lutou e se dedicou às nossas causas, alertando-nos e informando-nos, crente na potencialidade desta nação, fez por merecer o "título" de cidadão brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros. *Nelson Werneck Sodré: um perfil intelectual*. RJ: EDUERJ: edFAL, 2011.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *Ofício de escritor: dialética da literatura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- SARTORI, Giovanni. *Homo Videns: televisão e pós-pensamento*. São Paulo: EDUSC, 2001.